ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3934

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PELO seu inegavel interesse, publicamos o seguinte:

Sr. director:—Um distinto escritor inglês e meu amigo enviou-me ha dias o original da carta (datada de 6-10-33) que o redactor das Guias «Muirheads»—sr. Russel Muirhead—lhe escreveu.

A guia «Muirhead» é muito conhecida, entre os turistas anglo-saxonios, pois tem as mais completas e seguras informações sobre os principais países de turismo

Escreve o sr. Muirhead o seguinte referindo-se aos portugueses:

«Fico muito contente em saber que a sua opinião acêrca desse povo é identica á minha. Parece-me que nunca encontrei povo mais obsequiador e amigavel, em qualquer parte do mundo. Porém, estive em grandes dificuldades, devido a não possuir um cartão de identidade. E em *Santarem* o caso pareceu-me deveras estranho, pois que nem é cidade fronteira, nem uma estancia de Turismo. As autoridades civis, pessoas muito susceptiveis, como aliás podemos encontrar em qualquer das nossas *cidades da provincia*, obrigaram-me a partir, dentro de 24 hóras!

O sr Muirhead é, por acaso, uma das pessoas mais importantes no mundo turistico inglês, e se fosse pessoa dotada de um espirito vingativa, podia fazer-nos um mal quasi irreparavel, bastando para tanto recusar-se a incluir o nosso país na sua guia.

Em virtude da propaganda que activamos lá fora, convidando o estrangeiro a visitar o nosso país, acho conveniente pedir a v. a finesa de publicar estas linhas, pois é necessario que as nossas autoridades civis compreendam bem que se deve tratar o turista com a maxima cortesia e ponderação.

Já agora que estamos ventilando o assunto da fiscalização de estrangeiros, tambem julgo inteiramente desnecessario obrigar o turista a registar-se, em toda e qualquer parte do país onde permaneça, por mais de 15 dias. Tenho recebido diversas queixas de estrangeiros—especialmente ingleses—que se queixam desta obrigação Dizem, e com uma certa razão, que tais exigencias os incomodam, que os fazem perder muito tempo e dinheiro e que têm sempre um caracter de suspeita.

Parece francamente ridiculo que em Portugal, um país onde não temos as nossas estancias modernizadas e onde nos esforçamos para desenvolver o turismo, haja exigencias desta natureza que são inteiramente desnecessarias. Não seria mais do que suficiente exigir-lhes o registo no porto de entrada e saída do país? Estou certo de que o sr. ministro do Interior não está ao facto da existencia deste regulamento, pois o alto criterio de s ex.ª de uma vez para sempre, acabaria com as exigencias que, aparentando contribuir para uma fonte de receita, na verdade só nos envergonham e afugentam o estrangeiro do nosso país.

Agradecendo a v., desde já, a publicação desta carta, subscrevo-me de v., etc.—*F. A. Velho da Costa*. Praia da Rocha, 23 de outubro de 1933.

* * *

A REPARTIÇÃO editora do Estado de Leninegrado empreendeu a publicação dos "Processos verbais da Comuna de Paris„. O primeiro volume desta curiosa obra historica que, profusamente ilustrada, trata da actividade da Comuna entre 28 de março e 30 de abril de 1871, contém 43 actas das sessões da Comuna de Paris e 88 decretos e proclamações.

Negociações

Segundo o telegrama que os jnrnais da manhã publicaram, as negociações para o tratado de comercio luso-francês caminham diligentemente, com o melhor proposito da parte dos dois govêrnos. Chegarão a bom termo? Tudo leva a crêr que sim, porque, apesar de alguns berbicachos, a inteligencia e o zêlo dos negociadores ha de triunfar de quaisquer obstaculos.

Portugal e a França mantêm entre si uma velha simpatia que desfaz atritos, mesmo quando eles são criados por sindicatos poderosos. Claro que um tratado de comercio não é uma aliança de cordealidades generosas, mas sim uma conciliação de interesses que avaramente se defendem e cautelosamente se equilibram.

Os nossos vinhos e as nossas conservas encontram em França competições congeneres, adversidades que muito podem eleitoralmente e bastante pesam na sua economia. Basta, porém, que se avaliem atentamente as vantagens que o nosso país oferece aos produtos e artigos franceses e vice-versa para logo se ver que a intransigencia não poderá servir de regra nem a uns nem a outros. Cedendo pouco a pouco, buscando os pontos de de entendimento certo e reduzindo ao minimo as divergencias e as oposições, eis o verdadeiro metodo de trabalho.

Convencemo-nos de que se entrará confiadamente numa fase feliz de intercambio, pondo-se ponto final na batalha tarifaria que tão funesta se mostra, tão perigosa e tão fatigante. No ministerio dos Estrangeiros está alguem que, pelo seu saber, pela sua experiencia e pelo seu bom senso, reune as qualidades indispensaveis para restabelecer a bonança onde hoje existe um assômo de procela.

Fazemos os mais sinceros votos para que ele não seja contrariado, mas sim ajudado, na hora da soluções.

Entre nós, graças a irritações de caracter malefico, prefere-se eternizar as dificuldades e os mal entendidos, criando-se, assim, o que um ilustre jornalista cbamava a *vinagreira*. Este procedimento não é de aconselhar, muito menos quando urge andar rapido e fazer jogo franco, tendo em conta que as duas nações interessadas nada ganharão em empregar manhas ou expedientes dilatorios.

Quem ignora que a França só se não entenderá comnosco, caso descure o seu prestigio e a sua influencia tão radicados nas nossas camadas cultas e mesmo no nosso povo?

—E a crise economica tem-se sentido muito cá na terra?
—Não sei, meu caro senhor; ha dois dias que não leio os jornais.

(do *Punch*.)

A DATA da tomada de Lisboa aos mouros em 1147 (23 ou 25 de outubro), devia dar fundamento á grande festa nacional na cidade e mesmo no distrito.

E' certo que essa data é comemorada, ou recordada, todos os anos. Mas as comemorações não constituem a festa da Cidade, por excelencia, o feriado oficial, o grande motivo de jubilo e de evocação séria.

A tomada de Lisboa, pelas condições em que foi feita, pelo drama que ela representa, por essa fôrça constituida que foi a ligação do rei com os nobres, na sua posição, o clero na sua função, e o povo na sua inspiração — pode considerar-se, não o berço da Monarquia, mas a consolidação do esfôrço para a expansão e solidez do todo nacional.

Teve um alcance politico definitivo e revestiu aspectos economicos já naquela recuada época primaciais, a tomada de Lisboa aos sarracenos, consolidando, pelo sul, a conquista da autonomia já efectivada no norte.

Uma monografia sôbre esse episodio da nossa historia — episodio de longos meses — impunha-se para distribuição nas escolas primarias, até porque o assunto tem movimento dramatico e relêvo moral impressionante para as gerações infantis.

* * *

PASSANDO brevemente o 16.º aniversario da morte do glorioso aviador Oscar Monteiro Torres, caído em "beleza heroica„ nas linhas aereas de França, durante a Grande Guerra, uma comissão de admiradores vai promover uma sentida homenagem á sua memoria.

Essa homenagem consiste num desfile de escolas, bombeiros, combatentes, alunos das escolás superiores, etc., perante o tumulo do heroi, no cemiterio Oriental, e numa sessão solene, onde devem usar da palavra altas entidades militares.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o ilustre escultor espanhol D. Mariano Benlliure, que veio a Portugal expressamente para ir a Viseu, no proximo domingo, entregar ao director do Museu Grão Vasco, sr. Almeida Moreira, um busto de bronze, representando a esposa do insigne valenciano, uma senhora portuguesa da familia Quevedo.

A valiosa oferta de D. Mariano Benlliure ficará no Museu Grão Vasco como um valioso "ex-voto„ dum grande artista espanhol que em Portugal encontrou a companheira da sua vida.

* * *

A LEI da esterilização que entra em vigor na Alemanha no principio do proximo ano começou já a surtir efeitos indirectos.

Num jornal de Munich vinha ha dias publicado o seguinte anuncio:

«Jovem desinfectado e esterilizado segundo os metodos mais modernos deseja contrair matrimonio com uma rapariga ariana sem preocupações proliferantes».

TEATROS E CINEMAS

«Arraial», no Teatro da Trindade

A reabertura do Trindade, a que só hoje podemos referir-nos, marcou sem duvida um acontecimento na nossa vida teatral. Belas poltronas, passadeiras novas, outra luz, outra alegria, outra disposição de lugares — remoçaram e modernizaram o velho teatro, de gloriosas tradições.

A revista de estreia, de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana, deixou-nos entrever através de todo o primeiro acto um espectaculo cheio de alegria, de movimento e de vivacidade, bem apresentado, efabulado com inteligencia e conduzido com precisão. Os autores preocuparam-se — e foi, sem duvida, um êrro grave — em «queimar toda a polvora» nesse acto, de tal modo, que se ficou desde logo com a impressão de que seria dificil manter o espectaculo ao nivel a que conseguiram elevá-lo na primeira parte, dentro dos velhos processos deste genero de teatro.

E', na verdade, um dos melhores actos de revista que se têm representado ultimamente em Lisboa. Tudo se combinou para que resultasse um grande exito, desde a apresentação elegante e vistosa dalguns numeros até ás rabulas do mais seguro efeito comico, desenhadas com inteligencia e representadas com intenção.

O quadro de apresentação, delineado á velha maneira, começou logo por dispôr bem a plateia. Um grupo numeroso de raparigas bonitas anima a cena. Segue-se um destes numeros de sabor popular, com musica facil e sugestiva, de que Maria das Neves tem o segrêdo do exito, lançando a copla com voz fresca e insinuante, que cai bem no ouvido.

Duas rabulas de comentario politico, delineadas com rara felicidade, fazem as delicias da plateia, que tem uma especial predilecção por este genero, tanto mais que é uma especie de fruto proibido que raras vezes lhe servem. Em qualquer delas, não se perde uma entrelinha, não escapa á compreensão do publico a menor alusão. Antonio Silva, numa, e Augusto Costa, noutra, dizem-nas primorosamente, marcando todas as intenções com inteligencia e sobriedade.

Outro numero de grande exito, que fere ainda a mesma tecla, é o terceto comico em que intervêm Antonio Silva, Filomena Lima e um pobre meudinho, e que é admiravel de intenção e de desempenho.

«Volta a Portugal» é um quadro bem imaginado, cuja realização ficou áquem do efeito que os autores pretendiam, como sucedeu noutros quadros, nomeadamente os de comedia do segundo acto, que não surtiram o efeito desejado.

«O Grande Salvador» é um numero bem achado e de realização feliz que Alvaro Pereira valorizou, dizendo com graça e naturalidade o que lhe competia.

Outro numero gracioso e de optimo desempenho é o dueto de Aracy Côrtes e Augusto Costa, num maxixe endiabrado e hilariante.

Quadro de grande espectaculo e de impecavel marcação: «A derrocada do templo», que Carlos Lisboa conduziu admiravelmente, coadjuvado por um excelente grupo de bailarinas e ajudado por um cenario vistoso de Sousa Mendes em que intervem um truque de maquinaria simples e de belo efeito.

«Oiro» é um numero de fantasia interessante, em que sobressai a figura graciosa de Filomena Casado. E o dueto das «Floristas» é uma linda nota de côr, pretexto para Josefina Silva e Filomena Casado se exibirem com graciosidade.

Ha um quarteto feliz, de sabor popular: o dos compadres que regressam do Luna Parque, desempenhado com graça por Antonio Silva, Costinha, Luiza Durão e Octavio de Matos. O acto termina por um desfile de costumes holandeses, movimentado e colorido, enquadrado num belo cenario de Serra & Amancio, cheio de luz e de profundidade.

Entre este primeiro acto e o segundo nota-se um grande desiquilibrio. Filomena Lima canta ainda um lindo numero de musica, que acaricia o ouvido; Aracy Côrtes mostra a sua desenvoltura num «Fado brasileiro», que se ouve com agrado; Augusto Costa faz uma esplendida imitação de Irene Izidro, no numero que se popularizou intitulado «Marléne»; Antonio Silva compõe um tipo duvidoso de «Cinefilo», com alusões graciosas a outro numero de revista, o da «Côr», que constituiu tambem um grande exito: no original e na imitação. Um quadro deslocado, que ficaria muito bem em qualquer altura da revista, mas que perde consideravelmente em ser apresentado no final, é «A tarde dum fauno», de boa realização ritmica, plastica e cenografica (Baltazar Rodrigues). Mas o ritmo da revista quebra-se neste segundo acto, que decorre muito mais frouxo e é menos feliz do que o primeiro.

A companhia do Trindade tem um elenco numeroso e valioso. Já citámos alguns nomes ao correr da pena. Maria das Neves mantem-se com simpatia através de toda a revista, á altura do seu nome festejado. Aracy Côrtes, que é sem duvida um belo nome de cartaz e uma artista de grande merito, alegre, intencional e comunicativa, não teve muito por onde brilhar.

Alvaro Perira foi um excelente animador, cheio de espirito e de oportunidade. Dois nomes que convem repetir, porque neles reside uma grande parte do exito da revista: Antonio Silva e Augusto Costa. Um sorriso que mal chega a esboçar-se: Leonor d'Eça. Duas discipulas que merecem ser citadas: Lina Duval e Maria Emilia Esteves, bem como o grupo gentilissimo de «vampes» e bailarinas, em que sobressaem Mary e Trudel, num bailado gracioso. Um artista que convém recordar: Carlos Lisboa, não tanto pelo que fez como por aquilo que se adivinha através dalgumas marcações em que colaborou inteligentemente com Augusto Soares, ao que supomos.

Dois bailarinos portugueses que não estão mal dentro do agradavel conjunto: Eugenio Salvador e Erasto Araujo. Actores modestos, mas uteis, que prestam a sua apreciavel colaboração: Aurelio Ribeiro, Carlos Barros e Reginaldo Duarte.

Musica de Raul Portela e Raul Ferrão, um pouco palida, se exceptuarmos duas ou três canções de sabor popular. Cenarios, bastante desiguais. Encenação, quasi sempre bem movimentada. Guarda-roupa, aceitavel.

Como sempre, verificou-se que a revista era grande de mais para espectaculos por sessões. Alguns cortes aconselhaveis, outra distribuição mais equilibrada de numeros e de quadros — e não temos duvida em afirmar que ficará um belo espectaculo, com excelentes condições para triunfar.

N. L.

A sala do Trindade, o «hall» e os corredores foram consideravelmente melhorados. A plateia conta algumas filas de magnificas poltronas, da casa Olaio, em que o espectador se sente instalado como um principe.

— Regressam amanhã a Lisboa os artistas Lucilia Simões e Erico Braga, que começarão imediatamente, no Politeama, os ensaios da sua primeira peça, «O Inspector Grey», com que este teatro inaugura a temporada de inverno.

— Regressou a Lisboa o artista-empresario Armando de Vasconcelos, que já recebeu convite para dirigir uma organização de opereta.

— Partiu ontem para o Porto o empresario Antonio de Macedo.

Além da pequenina actriz que ha dias, numa «matinée», fez a sua estreia, com grande aprazimento das crianças que assistiram ao espectaculo, reaparecerá em breve um actorzinho já muito aplaudido entre nós.

— Abriu hoje a bilheteira do Apolo para o espectaculo de inauguração da temporada neste teatro, que se realiza na proxima sexta-feira, com a comedia «Candeia que vai adiante...».

— O Avenida vai tambem realizar «matinées», aos domingos, efectuando-se a primeira já no proximo domingo, com a farsa «A Casa dos Picos».

— Humberto de Mergulhão está a escrever uma revista de Carnaval para um dos nossos teatros de declamação, em parceria com os novos autores Silva Bastos e Santos Mendes.

— E' só no proximo sabada, 28, que o teatro Nacional reabre as suas portas, para inauguração da época de inverno.

— Da companhia de circo que se estreia no proximo sabado no Coliseu e para a qual principiou já hoje, com grande concorrencia, a venda de bilhetes, faz parte uma das melhores parelhas de «clowns» do mundo, constituida por Filip & Alex, que nos vão apresentar novidades da mais comica fantasia.

— Continua a registar todas as noites grande concorrencia a revista do Variedades, «Pernas ao léu», realização da companhia Luiza Satanela.

— Mantem-se o exito de gargalhada da farsa do Avenida, «A Casa dos Picos», pela companhia Hortense Luz.

— Quasi todas as noites se esgotam, no Maria Vitoria, as lotações para os espectaculos da revista «Pistarim», com Carlos Leal e Vanise Meireles.

"A revolta das feras", no S. Luiz

Admiravel noite de cinema, a de ontem no S. Luiz! Cinema autentico como poucas vezes temos ocasião de admirar nas salas de Lisboa!

Nada lhe falta! Nem emoção, nem imprevisto, nem riqueza tecnica, nem beleza fotografica, nem o poderoso elemento de espectaculo que é toda a parte final das feras á solta!

Do principio ao fim, «Zoo in Budapest» interessa e prende. Ora por uma razão, ora por outra!

A mim — confesso — o que mais me impressionou, foi o ambiente criado pela montagem sábia e inteligente, uma atmosfera duma estranheza e duma poesia extraordinarias!

Outros se entusiasmaram por outros motivos: pelas magnificas «tomadas de vistas», pelos pormenores dum sabor cotidiano e pelas cenas no lago...

O publico, esse delirou com a parte final, forte, alucinante e dominadora.

Entusiasmos justissimos que nos fazem compreender o exito que «Zoo in Budapest» conseguiu criar em todas as partes do mundo, entre o publico e os criticos.

O segredo do seu triunfo reside na variedade e na alta categoria dos seus elementos; uns populares, outros literarios, outros, ainda, poeticos...

O publico não deve abandonar este filme que é, sem duvida, uma das melhores obras do ano, com uma consagração internacional!

J. G. F.

Duas astistas «flamencas» no Ginasio

No teatro do Ginasio estreou-se ontem a cantora de «aires regionales» Conchita Martinez, do genero «flamenco», o preferido dos simpatizantes do andaluzismo, cantando «por caracoles», ao estilo antigo de D. Antonio Chacon e actual de «el Niño de Marchena» e com a letra classica que recorda os toureiros do tempo, Curro Cuchares, «El Tato» e Juan Leon; por «trianerias» e por «fandanguillos». Em todos estes estilos foi aplaudidissima Conchita Martinez que no final cantou uma «zambra» cigana que Eloisa Albéniz, a grande bailarina espanhola de passagem no Ginasio, bailou como se estivesse no Sacro-Monte de Granada. — R.

Atrás do reposteiro

Um grupo de artistas, sob a direcção de um conhecido artista-empresario, propõe-se organizar em sociedade para a formação de uma companhia de opereta que percorrerá o país em «tournée».

— Partiu hoje para o Porto a actriz Maria Matos que, no seu regresso a Lisboa, começará logo os trabalhos para a sua reaparição entre nós.

Como se reparam e tornam novas as canetas de tinta permanente

A Conklin Pen Company montou no Rocio, 93, 3.º, uma oficina para reparação das canetas da marca «Conklin Endura».

Assim todo o possuidor dum cartão que dá a garantia eterna oferecida pela fabrica a esta marca de canetas, deve dirigir-se sempre a esta casa quando pretenda obter qualquer arranjo em cumprimento da condição estipulada no acto da compra.

O que se torna necessario é que se não mexa nas peças das canetas quando estas não funcionem. O mais interessante é que os maquinismos desta oficina, não estão só preparados para reparações da «Conklin» qualquer caneta doutra marca, pode dentro duns minutos ser concertada e substituidas as suas peças inutilizadas, por outras completamente novas. São tão variados e tão completos os aparelhos que guarnecem esta casa, que por um preço minimo, qualquer possuidor duma caneta velha fica com uma nova, se visitar esta oficina, que dispõe de elevador para comodidade do publico.

— Quer V. E.xª uma boa cerveja? vá á "Chic„.

Teatro APOLO
6.ª FEIRA, 27 A's 9,30 Horas
Candeia que vai adeante...
COMP.ª ADELINA-AURA ABRANCHES com ALEXANDRE DE AZEVEDO
Bilhetes á venda

E é que já se canta em toda a parte:
ISTARIM
E' a revista do amôr do publico, porque tem nela o Carlos Leal e a Vanise Meireles e porque se representa no
Maria Vitoria

Toda a população de Lisboa está passando pelo AVENIDA
onde se representa em pleno exito de gargalhada A CASA DOS PICOS
Todas as noites — Espectaculo inteiro — A's 9,45 h. — Telef. 2 7273
Domingo, 29 — A's 3 1|2 — 1.ª "Matinée„

Hoje como até ao final do ano
A REVISTA 1933
VÊ-SE, ADMIRA-SE, GOZA-SE E APLAUDE-SE NO
VARIEDADES
Realização suprema de Luiza Satanela
Pernas ao Léo
Todas as noites — Duas sessões — A's 8,30 e 10,45 h. — Domingo, 29, grandiosa «matinée»

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
Continua a grande feira do Outono, onde o publico de Lisboa está a calçar bem, com grande economia!
DEPOSITO POPULAR
Rua do Loreto, 88
(Ao Camões)

PAGINA SEMANAL DE

CINEMA

Depois da "Canção de Lisboa" que filmes vai produzir a Tobis Portuguesa?

Sejam pacientes! Uma semana ainda de laboratorio e a «Canção de Lisboa, limpido sorrizo de Portugal, surgirá no «écran» em belas e luminosas imagens. Cesar de Sá continua a dedicar-lhe o seu maior cuidado. Já entrou no positivo, que é a ultima metamorfose da obra de Cotinelli Telmo. O mais dificil, tecnicamente, está feito. Agora é manter o ritmo do trabalho, que é intensissimo, vendo em segredo, os tesouros de luz, de espirito, de graça, de sadio portuguesismo, que enchem a produção de principio a fim. Atingiu-se o maximo! A primeira obra da nossa cinematografia vai causar espanto. Hão de preguntar muitos, com agradavel surpresa: mas tudo isto fez-se em Portugal? Sim, com fé, com entusiasmo, com nobre elevação e uma certeza tecnica quasi matematica. Em boa hora, numa hora que nos enche de patriotico orgulho, se fundou a Tobis, que não tem desmentido nenhum dos objectivos que se propôs. Se dentro dela não existissem, exclusivamente portugueses, era possivel que a sua orientação fosse diferente. Isto é, restrita, comercial, puramente especulativa. A Tobis, porém, com sacrificio, preferiu corresponder aos desejos que o publico ha muito vinha manifestando. Fazer bom cinema, jogando na sua primeira produção com todas as caracteristicas expressivas do nosso povo.

Mas não o lisongeou, nem o falsificou, retratou-o na sua exacta grandeza, no seu colorido pitoresco, na sua verve expansiva, no seu ligeiro e lirico sentimentalismo. Fez o elogio admiravel desta Lisboa clara, milagrosa de luz, em que a alegria tanto pode ser o sorrizo duma costureirinha galante, na boca-caricia de Beatriz Costa, como a boemia simpatica, um nadinha fadista desse valdevinos bonacheirão que é o Vasco Santana.

O melhor filme de René Clair «Sob os telhados de Paris», tem a mesma concepção, embora o seu estilo seja diferente, como é natural. Ninguem ignora que o seu exito ultrapassou a França. E compreende-se: uma obra só pode internacionalizar-se quando tem caracter proprio, maneira definida, estilo marcado, pintura viva de costumes e de ambientes, que dêem ás plateias nacionais a sensação exacta de se identificarem consigo proprias, e ás estranhas, qualquer coisa de novo, de inédito, que as interesse. Começou-se por um filme português, amplo, desenvolvido, que tivesse por tema não uma vulgar comedia de salão ou uma região cinematograficamente explorada, como o Ribatejo, mas esta Lisboa, que tem mil almas e mil expressões, ampla nos seus panoramas, lirica no seu folclore, viva de alegria, de amor e de paixão. Compreendem agora porque se fez a «Canção de Lisboa»? Como não aproveitar tão belo argumento, rico de contrastes, cuja «interpretação humana» estava ainda por fazer?

O clima duma cidade não é dado pelas ruas, materia inerte, cujo cenario pode ser evocado como artificio. Isso quando muito será um documentario. Mas pela sua população, através das classes mais definidas, dos tipos mais representativos, das festas mais tipicas e dos locais mais caracteristicos. O resto compete á tecnica que, em cinematografia, é arte. Temos a certeza que a obra de Cotinelli Telmo vai revelar-nos uma Lisboa desconhecida, mais bela daquela que vêmos todos os dias. E porquê? Porque o criador soube transportar para o «écran», através da sua visão radiosa, a sua magnifica sensibilidade.

* * *

Mas depois da «Canção de Lisboa» o que nos promete a Tobis? Nada sabemos de definitivo. No entanto, o jornalista vai cometer algumas indiscrições, que podem talvez ser rectificadas a seu tempo. Não andamos, porém, longe da verdade se dissermos que Leitão de Barros, o grande realizador da «Severa», estuda neste momento, com inteira liberdade, um assunto por ele proprio escolhido. Dois grandes temas o tentam. Um de ar livre, panteista, admiravel de pintura rural, que é a epopeia duma das fainas agricolas mais belas de Portugal. Outro, uma maliciosa comedia historica, arrancada a uma lenda pouco conhecida, que aureola um dos mais lindos e evoativos castelos de Portugal.

Por qual dos assuntos se decidirá Leitão de Barros? Mas ha outros trabalhos, que a Tobis está estudando e que, em principio, a interessam.

Quem os apresenta? Eis o que o jornalista, por muito indiscreto que seja, não pode revelar apesar de ter visto os planos apresentados. Como não podemos citar nomes, vamos dizer os assuntos, o que não prejudica ninguem.

Primeiro, um grande filme sobre a emigração para o Brasil, assunto de poderosa actualidade, bazeado no romance de Ferreira de Castro. E' uma obra de fundo, intensa, emocional, mas, sobretudo, humana, que se presta a admiraveis movimentos de multidão e a cenarios esplendidos da natureza.

Segundo. Uma planificação moderna e arrojada da peça do dr. Julio Dantas, o «Reposteiro Verde». Tratando-se duma peça nitidamente teatral o valor do «decoupage» apresentado reside—e está nisso o seu valor—na forma puramente cinematografica dada ao assunto.

Terceiro. A «Novela do Amor Humilde», romance admiravel de Norberto de Araujo, obra prima do nosso tempo, que nos dá Lisboa, num aspecto diferente do filme de Cotinelli Telmo. Uma Lisboa lirica, enternecida, pobrezinha, cheia de belas imagens.

O plano do filme é muito seguro, e tem uma larga margem musical.

Quarto. Uma obra de grande envergadura, com certo simbolismo, onde o Portugal de hoje se prepara para o Portugal de amanhã. A planificação apresentada tem o titulo claro e conciso de «A Familia». E' até hoje o unico trabalho apresentado a Tobis com intenções sociais. A tese nacionalista do filme é apresentada com grandeza, decorrendo a acção, que é empolgante, entre meia duzia de pessoas, gente do povo e da burguezia, ora no ambiente majestoso duma grande fabrica, ora no cenario sereno e tranquilo, duma herdade da provincia do sul.

Como se vê a Tobis continua trabalhando e honrando o pensamento cinematografico português!

UM FILME DISCUTIDISSIMO

Oito raparigas num barco

Eis um filme que vai suscitar em Lisboa um grande interesse. Ser mesmo discutido com violencia. Trata-se de alguma coisa de muito belo em que a mulher moderna vibrante de sensibilidade, com todas as suas revoltas, caprichos e paixões surge, inteiramente nua na sua misteriosa psicologia. São de facto oito raparigas que cultivam os desportes nauticos. Vivem com alegria numa embriagués de libardade, bem moderna e palpitante. Uma domina a todas as outras. Ha nela alguma coisa de estranho, que repele os homens. Mas ela ignora-se, tal qual a professora Bernburg das «Raparigas de Uniforme». Não ha a sensação, mas a suspeita, que perpassa, com tenuidade.

O filme marca, admiravelmente, o caracter de cada rapariga, estudando-as nos seus afectos e reações, crises no meio livre que escolheram. Uma vai ser mãe, iniciação que dá ao argumento, uma serie de lances sensacionais, duma humanidade dolorosa. Toda a obra uma afirmação de beleza, de harmonia plastica, e de intenção em paisagens duma suavidade incomparavel.

NERO no cinema

A proposito de Charles Laugleton no filme "Sinal da Cruz"

Teria Cecil B. de Mille realizado essa grandiosa obra prima que é o «Sinal da Cruz», que vai ficar imorredoura no cinema, se não tivesse encontrado o tipo perfeito de artista, que podesse copiar, viver, encarnar, amar até, a figura transhumana de Nero? Estamos em crer que não. O caso não é unico, nem mesmo excepcional. Muitas das obras de Marlene Dietrich, como de Greta Garbo, para não citar mais, o que seria fastidioso, foram inspiradas directamente pelo seu genio, pela sua fisionomia, pela sua sensibilidade, pela sua alma, pela sua maneira. Partiram dum sorriso. Criaram-se a sombra perturbante dos seus ciclos longos. Nasceram duma atitude. O resto, volume de construção cinematografica, o tema, é quasi uma banalidade artistica, que a elas adere como roupagens aos corpos nús das estatuas imortais. O mesmo sucedeu, certamente, a Cecil B. de Mille, quando encarou, num relampago revelador, Charles Laugton. Tinha o seu Nero, na sua dupla personalidade: a real, isto é, a da época, em que viveu, humana e dramatica, e a fantastica, monstruosa de crimes, sinistra e disforme, que através dos seculos, para além da historia, se tem engrandecido e monumentalizado.

Cecil B. de Mille teria, como teve, tudo quanto quiz para o «Sinal da Cruz», milhões de dolares, um exercito de sete mil e quinhentos figurantes, o bastante para conquistar um país, uma cidade exumada do passado e reconstituida rua a rua, como a velha Roma, pulso livre para, a saquear e para incendiar, fazendo passar nelas cenas formidaveis de ferocidade e de volupia, de morticinio e de angustia, como não ha memoria — que nada faria se Charles Laugton não lhe désse o seu concurso. Coisa tremenda reviver Nero! Sem duvida. Ha nele todos os complexos. Não é o homem! E' a besta humana, cuja inteligencia e ferocidadae se combinam á maravilha, dominando e aterrorizando o mundo antigo.

A sua megalomania não tem fronteiras. Um dia será louco, outro politico, outro ainda, tirano. Tem todas as tafas.

Na sua mascara brutal, opada, frenetica de rictus que espumam, ora odio, ora sensualismo — estampa-se o crime. O crime que é a lei. O imperio é ele. Roma o seu palacio. Os homens são escravos. E todas as mulheres — o amor..

Para compôr este excepcional documento humano, era necessario, de facto, um acter poderoso, de larga composição, diabolico na sua arte, impressionando de tal maneira o publico, que este o odiasse, com invencivel nojo e repugnancia. Charles Laugton conssguiu tudo isto «neronisando-se» em absoluto. Avolumou a mascarra, dilatou as narinas, enchou-se de flacida gordura, até realizar, carnalmente, ascorosamente, o monstro humano em toda a sua hediondez. A sua mascara tem a fixidez duma estatua. Quere isto dizer, que a verdade dramatica do heroi, não foi interpretada, mas absorvida fisicamente. O seu trabalho mental, tal como nos aparece no filme, foi mais intenso e quem sabe se doloroso. Deve ter descentrado o pensamento, torturando-o, até dar as escalas maximas da loucura, da megalomania, do crime, de satiriase — vicios, aberrações e idictias, que caracterizavam Nero.

O infinitamente grande e o infinitamente pequeno! Polos de sensibilidade oposta, reagindo em antagonismo! Eis como Nero vai aparecer no «Sinal da Cruz». Charles Laugton não fez dele um retrato, nem um homem, nem um monstro. Mas o genio do mal! Mais ainda: o seu simbolo supremo!

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

A Cidade

SUM
E' o limpa metais que vence

Proezas de gatunos

Libania Maria Tavares que está presa no Torel, confessou hoje que recebera de sua filha Maria dos Reis, menor de 9 anos, objectos de ouro que a pequena roubou ao sr. Carlos Alberto Gomes. A primeira foi enviada á Boa Hora e a segunda á Tutoria da Infancia.

—A sr.ª D. Olimpia Sequeira Lopes queixou-se á Polica de que esta madrugada deu pela falta dum broche de brilhantes, suspeitando que tivesse ficado em poder do «chauffeur» dum taxi que a conduziu a casa.

—Foi enviado á Boa Hora o cadastrado Domingos Pereira, que confessou ter roubado no estabelecimento do sr. Manuel Rocha, da rua dos Fanqueiros, malhas de lã no valor dalguns milhares de escudos.

—Foram hoje presos, como autores do furto de chapas de cobre á C. P., José da Costa e Franklim do Nascimento, que confessaram o crime.

—João Lampeão, tripulante do vapor «Mousinho», queixou-se á Policia contra uma mulher que usa a alcunha de «Mangerica», acusando-a de lhe ter roubado a carteira com todas as suas economias.

Julgamentos na Boa Hora

Em audiencia colectiva, foi julgado Antonio Martinho da Costa Caniço, que furtou 4.000 escudos a uns padres irlandeses, moradores no Conde Barão. Foi condenado em 4 meses de prisão correcional e no pagamento de 300$00 como imposto de justiça.

Na mesma audiencia, tambem foi julgado José Falcão Gama Pombeiro, por violencias. Foi condenado em 2 anos de prisão maior celular ou 3 anos de degredo e 800$00 de imposto de justiça. O reu apelou da sentença.

Foi julgado, ainda, Fernando Mendes Coimbra, por ofensas corporais na pessoa de José Mendes Cruz, que ficou cego duma vista. Foi condenado em 30 dias de prisão correcional e 300$00 de imposto de justiça.

Prisão duma quadrilha

A Polica andava ha tempos na pista de uma quadrilha que se entregava a varios roubos, sobretudo em ourivesarias. Hoje, de madrugada, os agentes Paulo e Antunes conseguiram prender no Campo de Santa Clara os cadastrados Mario do Passo e Antonio Ribeiro, acusados de terem tomado parte num assalto a uma ourivesaria da rua da Prata, onde roubaram joias no valor de 20 contos.

O chefe da quadrilha, de nome Luiz Brochado, que tem já o bonito cadastro de 22 prisões, encontrava-se proximo dos companheiros, mas conseguiu fugir.

A policia de costumes

Começou hoje a entrar praticamente em execução o edital do Governo Civil de Lisboa que estabelece sanções contra as pessoas que se intrometem com as senhoras na rua.

A partir do meio dia entrou de serviço uma brigada de 40 agentes da Policia que tem a seu cargo o cumprimento do referido edital.

«Premio Literario da Imprensa»

Na secretaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, na rua do Loreto, 13, sloja, receberam-se já numerosas obras destinadas ao concurso do «Premio Literario da Imprensa», da época 1932-1933.

As individualidades que fazem parte do juri estão já a apreciar as obras que ao Sindicato têm sido enviadas. O prazo para a entrega dos originais, nos termos do regulamento do concurso, termina amanhã, ás 19 horas.

Ensino Tecnico Profissional

As provas dos candidatos ao exame de admissão ao estagio do 10.º grupo do Ensino Tecnico Profissional começam amanhã, ás 14 horas, na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, com a cadeira de filologia portuguesa.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A CORRIDA DE CRIADOS DE CAFÉ

SERA' DISPUTADA UMA TAÇA

oferecida por Alexandre de Almeida

para as sensacionais provas dos empregados de mesa

Se as grandes festas que o «Diario de Lisboa» promove, no Luna-Parque, nas noites de sexta-feira, sabado e domingo, em homenagem aos empregados de mesa dos cafés restaurantes, hoteis, vacarias e casas de pasto, têm um grande interesse profissional, visto que cada um porá á prova a sua competencia e a rapidez com que sabe desempenhar-se da sua missão, elas vão valer, sobretudo, como um grande e alegre acontecimento popular e desportivo.

O facto de chamarmos a estes interessantissimos especaculos, «As Corridas dos Criados de Café»—e dizemo-lo para evitar más interpretações,—porque sabemos, agora, que ha, entre a classe, quem defenda, com persistencia a substituição do nome de «criados», pelo de «empregados de mesa»—não tem, como é natural, qualquer intenção pejorativa, e foi apenas devido á circunstancia de terem identico nome as festas semelhantes que se têm realizado nas grandes capitais europeias.

Dada esta explicação, não queremos deixar de acentuar que, com os grandes festejos populares desportivos de sexta-feira, sabado e domingo á noite, no Luna-Parque, têm a lucrar, não só os concorrentes, pela possibilidade de alcançar premios e pelo facto de confraternizarem, festivamente, com os seus clientes e com o publico em geral, mas os proprietarios dos cafés e dos hoteis, visto que cada concorrente levará uma braçadeira, com o nome do estabelecimento em que trabalha, nome que será gritado aos quatro ventos, durante os provas, e publicado no «Diario de Lisboa».

O apoio das organizações profissionais

Compreendendo muito bem a importancia e o significado da nossa iniciativa, o grande industrial e nosso querido amigo sr. Alexandre de Almeda, ilustre presidente da União Hoteleira de Portugal, não só nos prometeu o mais entusiástico apoio daquele forte organismo, mas ofereceu nos uma Taça, a que damos o seu nome, e que será tambem disputada.

A Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas, enviou-nos um oficio, assinado pelo sr. José Pinho Ribeiro, em que diz:

«Tendo uma comissão delegada desse conceituado jornal entrevistado alguns membros da direcção dessa colecividade sobre a possivel comparticipação dos seus elementos num concurso de estafetas com bandejas, á semelhança dos que nas mesmas condições já se têm realizado no estrangeiro, concurso que, segundo informaram, se deverá realizar no Parque Eduardo VII, cumpre-nos inteirar que esta colectividade, do melhor agrado, não só lhe dá a sua anuencia, como está disposta a nele participar activamente, sendo necessario, para tanto, que VV. nos enviem o respectivo programa para o dar a conhecer aos seus associados, a fim de que se possam manifestar».

O presidente da comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares, sr. Antonio Diniz, comunicou ao «Diario de Lisboa», por escrito, o seguinte:

«Pelo presente levamos ao conhecimento de V. que em reunião da Comissão Administrativa deste Sindicato, realizada hoje, foi apreciado o vosso alvitre respeitante á prova desportiva a realizar entre empregados de mesa, dentro do recinto do Luna Parque, e tendo sido tomadas em consideração as vantagens que da mesma pódem advir para esta classe, foi enviar um nosso delegado para fazer parte do respectivo juri, como tambem patrocinar a dita prova. Aproveitamos o ensejo para lembrar a V. o quanto seria de interessante para o publico frequentador de Cafés, e ainda para o que os não frequenta, e mórmente para o respectivo patronato, fazer-se uma prova de competencia profissional entre duas «équipes», sendo uma composta de profissionais portugueses e outra de estrangeiros».

Quanto a este alvitre, devemos dizer que, achando-o interessantissimo e estando certo de que num futuro concurso profissional tal prova será incluida, não nos é possivel, por falta material de tempo, realizá-la este ano, em tais condições. E, assim, a competencia de nacionais e estrangeiros será posta á prova, mas individualmente.

Os premios e as provas

Além doutros premios, serão disputados os seguintes: Taça de honra do «Diario de Lisboa»; Taça Alexandre de Almeida; Taça do Café da Brasileira; Taça da Pastelaria Versailles; Taça do Vinho do Porto Borges; Taça Electro Réclamo e Grande Premio Luna Parque, constituido por um fato de «smoking» completo, feito pela Casa Africana, especializada neste genero de trabalhos.

Será tambem disputado o Premio «Savorá», constante de 6 frascos grandes e 30 frascos pequenos do saborosissimo condimento, aperitivo e tempero, que se vende em todas as boas mercearias, pastelarias, leitarias, etc. e que é servido em todos os bons hoteis e restaurantes.

O «Diario de Lisboa» tem recebido varias ofertas para estas corridas, dentre as quais se destaca a «Taça Colares Viuva Gomes», amavelmente oferecida pela Casa Vitor Guedes & C.ª.

As provas a disputar serão as seguintes:

1.º—*Corrida de velocidade com bandeja, chavena e copo (Prova n.º 1) entre nacionais e estrangeiros, com eliminatorias.* 2.º—*Corrida de destreza em que os concorrentes terão que abrir uma garrafa de agua mineral e percorrer determinado percurso (Prova n.º 2) entre nacionais e estrangeiros.* 3.º—*Grande circuito profissional, em que cada concorrente dos apurados nas eliminatorias terá de distribuir e servir determinado numero de mesas (Prova n.º 3).* 4.º—*Prova de correcção e apresentação (Prova n.º 4).* 5.º—*Prova de equipes (serviço aéreo) entre equipes nacionais e estrangeiras (Prova n.º 5).*

Todos os concorrentes deverão apresentar-se ou de «smoking» ou de casaco branco, ou em correcto trajo.

As inscrições devem fazer-se, até amanhã, no Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares, na Praça do Municipio, 13, 3.º, na Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, no escritorio do Luna Parque, ne redacção do «Diario de Lisboa» e, no escritorio da Sociedade de Diversões, L.da, na rua Alexandre Braga, A. G.

Aos proprietarios de hoteis, cafés, restaurantes, vacarias e casas de pasto, a quem enviámos cartazes de reclame das provas, pedimos, com muito interesse, que os afixem, nos seus estabelecimentos, e que aconselhem os seus empregados de mesa a inscrever-se.

Os exercicios navais

no mar de Setubal

SETUBAL, 25—Pouco depois do meio dia largaram para o mar os torpedeiros «Ave», «Liz» e «Sado» que foram efectuar um cruzeiro de seis horas de navegação para executar o novo Regulamento de Evoluções elaborado pelo Estado Maior Naval.

Largou hoje do Tejo, pelas 13 horas, o torpedeiro «Mondego» que se encontrou ao largo do cabo Espichel com os outros navios em exercicios, tomando o seu lugar na formatura e encorporando-se na flotilha de instrução.

A flotilha vem ao Tejo no sabado para se reabastecer, voltando para Setubal, na segunda-feira.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, esteve esta tarde em casa do sr. presidente do Conselho a trabalhar em assuntos que passam pela sua pasta.

—O conselho geral das Juntas de Freguesia, acompanhado por numeroso membros das comissões administrativas das juntas da capital, esteve hoje no ministerio das Finanças a apresentar cumprimentos ao chefe do governo pelas suas recentes declarações politicas e a manifestar o seu apoio á obra do dr. Oliveira Salazar.

Os representantes das juntas de freguesia afirmaram ainda que o pensamento politco que domina aquele organismo está absolutamente identificado com o do governo.

Universidade Popular

Depois de amanhã, ás 21 e 30, realiza-se a abertura dos trabalhos do presente ano lectivo da Universidade Popular Portuguesa, com uma conferencia do sr. José Carlos de Sousa que vai fazer uma série de lições acêrca de «O homem no Universo».

Dentro de outra série de conferencias acêrca das «Grandes Figuras Morais Contemporaneas» realizar-se-ão, em novembro, as seguintes palestras «João de Deus», pelo sr. dr. Palma Carlos; «Maximo Gorki», pelo sr. dr. Avelino Cunhal; «Latino Coelho», pelo sr. dr. Erito Camacho, e «Sampaio» (Bruno), pelo sr. Cesar Porto.

O conflito da bola

O conflito da bola deu a Francisco Valença motivo para uma esplendida e engraçadissima pagina, no «Sempre Fixe» de hoje, que publica espirituosas caricaturas de Stuart Carvalhais, Botelho e Lemos, além de magnifica colaboração em prosa e verso.

«Sempre Fixe» anuncia um novo e interessante Concurso de Preguntas, com numerosos e valiosos premios, e que será acessivel a todos os seus leitores.

Viagens ministeriais

Parte por estes dias para o Porto o sr. ministro da Guerra, que vai assistir aos exercicios da guarnição da capital do norte, a realizar sob a direcção do sr. general Schlappa de Azevedo.

O sr. major Luiz Alberto de Oliveira será acompanhado pelo chefe do Estado Maior do Exercito, general sr. Silva Basto.

Dr. Washington Luiz

Amigos e admiradores do sr. dr. Washington Luiz, antigo presidente da Republica do Brasil, mandam celebra amanhã, quinta-feira, ás 11 horas, na igreja da Encarnação, uma missa em acção de graças pela pasasgem do aniversario natalicio daquele ilustre homem publico brasileiro.

VIDA DIPLOMATICA

Por noticias recebidas de Havana sabe-se que foi nomeado embaixador de Cuba em Madrid o novelista Hernandez Catá, muito conhecido em Lisboa, por ter vivido aqui durante algum tempo.

LETRA ROUBADA

Avisam-se todos os Bancos, Casas Bancarias e Particulares que foi roubada uma carteira contendo uma letra de Esc 150 000$00, avalizada pelo sr. Antonio Duarte de Oliveira.

Pede-se para reter quem a apresente. Está avisada a Policia.

LAURITA
Unico rival do melhor papel do mundo
Não afecta a garganta, nem altera o gosto do tabaco
J. WIMMER & C.º

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

REUNIÃO DE ARTISTAS

A nossa representação

no Congresso de Arquitectura que se realizou em Milão

Acabam de regressar da Italia, onde foram tomar parte no Congresso Internacional de Arquitectura, os alunos da Escola Nacional de Belas Artes srs. Jorge de Almeida Araujo, Paulo de Carvalho Cunha e João Veiga, que se mostram encantados com a forma como foram recebidos e com as referencias que ao nosso país dirigiram algumas caracterizadas figuras estrangeiras.

O sr. Jorge de Almeida Araujo com quem trocámos hoje algumas palavras, falou-nos nestes termos:

—Estivemos no Congresso Internacional de Arquitectura, que se reuniu em Milão, na V Trienale. Nesta importante reunião tornaram parte delegados de muitos países, entre os quais três portugueses que não podem ocultar as execelentes impressões do acolhimento que lhes foi feito.

—Os trabalhos do congresso?

—Discutiu-se largamente um assunto de alto interesse, como seja a formação do arquitecto, isto é qual a melhor orientação a dar ao aluno de arquitectura fornecendo-lhe os elementos suficientes para que ele possa começar a sua aprendizagem sendo esta feita de maneira que cada um possa manter intacta a sua personalidade.

—Avistaram-se com Mussolini?

—Sim. Fomos recebidos no Palacio Veneza. O Duce apertou a mão a todos os delegados e proferiu depois algumas palavras concisas, como é seu costume. Disse-nos: «Hoje somos um povo que quere trabalhar, que quere realizar á custa de todos os esforços. Não queremos fantasias. Mantemos profundo respeito pelo passado, mas a arquitectura de hoje corresponde ás nossas existencias e tem de ficar perpetuando bem a nossa época». Terminou com uma declaração sempre oportuna: «A Italia deseja ardentemente a paz universal!»

—Por toda a parte—continuou o sr. Almeida Araujo—fomos excelentemente recebidos. Houve recepções, festas elegantes, audiencias solenes, que mais uma vez confirmaram a hospitalidade italiana. Em catorze dias percorremos a Italia, numa excursão relampago. Uma coisa que por curiosa desejo salientar: em Genova, foi edificado um monumento a Cristovam Colombo com esta inscrição: «A Cristovam Colombo: a Patria».

E comentou nestes termos:

—Nas paginas da historia da Italia, não faltam nomes gloriosos. Parece-me todavia que este não poderá nunca pertencer-lhe, mesmo que os italianos tivessem nisso, como é natural, uma grande honra.

—Notou que aumente o conhecimento do nosso país lá fora?

—Absolutamente. Portugal vai conquistando o lugar que merece. Falaram-me com entusiasmo da nossa terra Perret, presidente do Congresso e Albert Laprade, inspector geral das Belas Artes e arquitecto do pavilhão francês da Exposição Colonial de Paris.

—Mas demonstraram por qualquer forma os seus conhecimentos de Portugal?

—Sim. Falaram-me desde logo nos paineis de Nuno Gonçalves, dizendo do seu desejo de os vêr. Laprade conta visitar Lisboa brevemente e foi tal a sua intenção de patentear a simpatia que nutre pelo nosso país, que chegou a convidar-me, a mim simples estudante de arquitectura, para almoçar em sua casa.

E o sr. Almeida Araujo terminou reforçando as gratas impressões que todos trazem da franca hospitalidade italiana, que mais uma vez se manifestou agora exuberantemente.

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

O funeral do dr. Melo Breyner

teve uma concorrencia extraordinaria

Causou verdadeira consternação em todos os meios da capital a noticia do falecimento de D. Tomaz de Melo Breyner, conde de Mafra e uma das figuras de maior destaque na sociedade portuguesa.

Era um verdadeiro fidalgo o homem que acaba de desaparecer com o respeito e a estima gerais, inteiramente devidos ao seu belo caracter e ás suas qualidades de coração. Lisboa inteira conhecia-lhe os rasgos de generosidade, as esmolas e os auxilios de ordem profissional que prestava sempre com a maior solicitude.

Porque o dr. Melo Breyner era um clinico distintissimo, cultivando as especialidades de dermatologia e sifiligrafia com rara ciencia e ocupando a respectiva cadeira na Faculdade de Medicina.

A sua vida profissional representou um verdadeiro apostolado, pois nunca soube distinguir entre os que recorriam ao seu saber.

Nasceu o dr. Melo Breyner em Lisboa no dia 2 de setembro de 1866, contando, portanto, agora sessenta e sete anos.

Era filho do conde de Mafra, D. Francisco de Melo Breyner, e da sr.ª D. Emilia Pecquet da Silva, aparentada com alguns das mais ilustres familias francesas.

Seu pai exercia o comando do regimento de caçadores no Castelo de S. Jorge quando nasceu D. Tomaz.

Os primeiros anos da existencia do ilustre fidalgo passaram-se em Mafra, para onde fôra a sua familia, e depois na capital onde, ainda criança começou a frequentar as festas do palacio da Ajuda.

Assim foi crescendo e criando relações que, pela vida fora, soube transformar em seguras amizades.

A familia, depois de concluidos os estudos elementares, chegou a pensar que poderia fazê-lo dedicar á carreira comercial.

Mas D. Tomaz esteve apenas meia hora no escritorio a que o haviam destinado, manifestando desde logo o desejo de seguir profissão diferente.

Assim foi cursar Medicina, formando-se em 1892 e ocupando o lugar de assistente do celebre professor de Anatomia, José Anotnio Serrano. Esteve depois em Paris e quando regressou á patria ingressou no quadro dos hospitais civis.

Foi no hospial do Desterro que ensaiou as suas aptidões de especialista e aí veio a trabalhar durante a maior parte da sua carreira.

Mas o conde de Mafra estava destinado a ocupar na Côrte e nos meios aristocraticos um lugar de destaque. Medico da Real Camara, foi ao mesmo tempo um devotado amigo pessoal dos reis D. Carlos e D. Manuel.

Acompanhou os dois nas suas viagens ao estrangeiro onde era tambem conhecido e considerado, especialmente em Inglaterra por cujo monarca tinha uma estima pessoal justamente correspondida. A ultima viagem real em cuja comitiva tomou parte foi a de 1909, indo com D. Manuel a Espanha e a Londres.

Seguindo de perto todos os episodios desenrolados durante os ultimos anos da monarquia, foi ainda no cumprimento dum dever de amizade que acompanhou o ultimo rei de Portugal nas horas agitadas que precederam a sua partida para o exilio.

Embora não fosse um politico militante, tinha firmes convicções monarquicas que manteve após o advento do novo regime.

Nas referencas feitas tanto por D. Carlos como por D. Manuel ao homem ilustre que faleceu agora, transparece toda a simpatia e todo o reconhecimento devidos pela inalteravel dedicação que ele manteve em todas as circunstancias.

Ultimamente D. Tomaz de Melo Breyner vivia apenas para a sua familia, pela qual tinha extremos de ternura, para os seus doentes e para as suas recordações.

Iniciara mesmo a publicação dum livro de «Memorias» de que já apareceu o primeiro volume abrangendo o periodo que vai de 1866 a 1880, escrito com as caracteristicas dominantes de seu espirito de eleição: a graça oportuna e delicada e a despreocupação.

O funeral do ilustre medico, que se realizou esta tarde, e no qual se encorporou um numero tão elevado de pessoas que é impossivel citar-lhes os nomes, constituiu uma invulgar e imponente manifestação de pesar.

Fizeram-se representar ou tomaram parte nele pessoas da mais elevada categoria social e de outras esferas, não faltando os humildes que o dr. Melo Breyner protegeu em vida.

O governo estava representado pelos srs. ministros dos Estrangeiros e da Guerra, vendo-se alguns membros do corpo diplomatico, entre os quais o sr. ministro da França.

Os automoveis que tomaram parte no cortejo impediram o transito nas ruas das Amoreiras e de S. João dos Bencasados, alinhando em filas cerradas.

A urna que continha os restos mortais do ilustre extinto foi transportada aos ombros de seus filhos e genros desde a capela do Palacio Anadia até ao carro funebre, que estava completamente coberto de corôas e ramos de flores.

O cortejo funebre pôs-se em marcha com grande dificuldade, vendo-se a Policia de transito em serios embaraços.

A's pessoas de representação que acorreram a prestar a ultima homenagem ao conde de Mafra, juntaram-se numerosos populares e mulheres pobres, que pranteavam sinceramente a sua morte, dando-se cenas verdadeiramente comovedoras.

ARRAIAL *E' a grande revista em cena no*
TEATRO DA TRINDADE assombrosa realisação da
Companhia MARIA DAS NEVES
DOMINGO — Grandiosa «Matinée»

TIVOLI
Um grande acontecimento cinematográfico!
MAURICE CHEVALIER e o seu MIUDO
no filme mais alegre da temporada:
BEIJOS PARA TODAS

UMA DIVIDA NACIONAL

O monumento

ao Marquês de Pombal

inaugura-se no proximo ano

Chegaram a Lisboa os grandes blocos fundidos em bronze da estatuta do Marquês de Pombal, que se destinam ao monumento.

A estatua do Marquês, cujo peso total é 18.000 quilos—isto é: carregaria dois vagões de caminho de ferro—será monada em pedaços, pela dificuldade absoluta de a fundir numa só peça, e da sua consequente elevação.

Cêrca de trinta blocos já se encontram no local; os poucos que faltam devem chegar por estes dias do Porto, onde se fez a fundição, aliás primorosa.

O assentamento começa a fazer-se na segunda-feira proxima, e constitui uma curiosa operação de engenharia. Deve levar quarenta e cinco dias a montagem.

Estão tambem concluidos os trabalhos de cinzelagem e «patimage» dos gradeamentos, que circundarão, em angulos, o monumento. No gradeamento repetem-se os motivos alegoricos da cidade e da acção do Marquês.

Dentro de três a quatro meses o monumento está virtualmente concluido.

Os grandes candeeiros monumentais de bronzes doirados e marmores publidos estão a concluir-se, devendo ser monados á medida que se fôr completando a pavimentação. Em cada candeeiro ficam quatro lampadas de alta potencia e reflectores. Cada candeeiro pesa sete mil quilos.

Até o fim do ano serão retirados os tapumes, para se poder desenvolver a obra decorativa da pavimentação, das escadarias, da esplanada, e da instalação de jorros de agua e electricidade.

O monumento deve ser oficialmente inaugurado no dia 13 de maio do proximo ano, estando todos os trabalhos entregues a regime de empreitada e dirigidos por artistas competentes.

O pintor José Malhôa

continua em estado melindroso

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—O pintor José Malhôa passou a noite muito mal. Os medicos fizeram-lhe um abcesso de fixação, que parece ter pegado.

Embora o seu aspecto seja agora mais satisfatorio, o grande pintor encontra-se ainda em estado melindroso.

Lutuosa Nacional

No proximo sabado, pelas 21 e 30, realiza-se, na séde da Lutuosa Nacional, na rua Vitor Cordon, 31, 2.º, uma sessão solene de homenagem aos srs. João Pereira da Rosa, director de «O Seculo», e Carlos de Oliveira, membro do respectivo conselho de administração. Durante essa sessão, em que serão descerrados os retratos dos homenageados, devem usar da palavra os srs. drs. José Pontes, Agostinho José Fortes e Ventura Abrantes, presidente da direcção daquela benemerita instituição.

Alguns elementos dos Corpos de Salvação Publica de Lisboa prestarão a guarda de honra á entrada da sessão, que terminará por um «Porto de honra».

Caixa de Previdencia

do Ministerio da Instrução

Um grupo de socios da Caixa de Previdencia do Ministerio da Instrução, que ha anos defende a necessidade de se modificarem os estatutos, resolveu pedir a todos os consocios que compareçam na proxima assembleia, que se realiza no dia 28 do corrente, ás 21 horas, ou que, pelo menos, se façam representar.

Os impressos para a representação são fornecidos gratuitamente no Rossio, 42.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«A Casa dos Picos»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Ulissipo Terrasse—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Malafaya Palma de Vilhena, D. Maria Antonia de Palma Mourão, D. Matilde Rosado de Salreu Meneses, D. Lidia de Jesus Fonseca Pedroso e D. Maria Luiza Gomes.

casamentos

Realizou-se na paroquial do Coração de Jesus o casamento da sr.ª D. Maria Helena Cruz Tavares, filha da sr.ª D. Guilhermina Cruz Tavares e do sr. José da Cruz Tavares, com o sr. dr. Mario de Lima Alves, filho da sr.ª D. Maria Alice de Lima Alves e do sr. Cesar de Lima Alves, servindo de madrinhas a irmã da noiva sr.ª D. Maria Eugenia Cruz Tavares e a mãi do noivo e de padrinhos o irmão da noiva sr. Fernando Cruz Tavares e o pai do noivo, sendo o acto celebrado pelo reverendo Antero Santos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett» seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o Luso, onde foram passar a lua de mel.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á inauguração do teatro da Trindade, com a estreia da nova companhia da gentil artista Maria das Neves realizada na noite de domingo:

Condessa de Sucena, viscondessa de, Tojal, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Filipe de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Eliza da Costa Novais, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Violante Fidanza da Silva, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Moreira Rato Bacelar e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Palmira Bastos, D. Laura Santana Galhardo, D. Adelia Borges de Carvalho, D. Deolinda Galhardo, D. Carolina Loureiro, D. Maria Tereza Napoles de Carvalho, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Loureiro, D. Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Marcela Bernard Cayola, D. Delfina Vieitas Costa, D. Ana Bierman de Brito Aranha, D. Maria Rosa Caldeira de Futcher Pereira, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Luiza Adelaide Lima Cruz, D. Maria Luiza Lima Santos, etc.

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico «cine» do novo programa sonoro:

Viscondessa de Tojal D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis e filhas, D. Rita de Sommer Pereira, D. Margarida Deslandes e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Andréa Renée Deiriz Pinto da Rocha, D. Lilias Pinto da Rocha, D Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes, Costa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Eliza Talone Ferreira, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Alda Barroso, D. Clarisse Couto, D. Eva do Nascimento filha, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D Maria Helena Roldão, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Marcela Bernaud Cayola, D. Corina Rosa Lima, D. Maria Pavão, D. Aida Penchy Levy Dias Costa, D. Amelia Matoso, D. Fernanda e D. Joana de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Izabel Silva, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, etc.

De viagem

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Julia Anahory Barata regressou de Paris, o sr. Mario Mendonça Barata.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª Adelaide Machado da Cunha Costa.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças das Senhoras

Diatérmia gynecologica, electroterapia, etc.)
Rua Garrett, 74, sjl.—Das 3 ás 6 h.

MOBILIAS MODERNAS Armazens de Moveis do Calhariz

Artes decorativas Paixão Carvalho, L.da

Executamos qualquer movel conforme desenho e gosto do cliente

26—L. do Calhariz—28 **LISBOA**

CASA AFRICANA Inauguração da Estação

Grandes e Deslumbrantes Exposições

dos mais chics e elegantes modelos em vestidos e chapeus para senhoras e crianças adquiridos nos principais costureiros de Paris

Veludos—Paw de Kid—Herminetes—Breitcwantz—Lãs de fantasia—Tecidos de Jacquarc e Angora—Flanelas Nacionais e Inglesas—Cobertores—Malhas ::—:: ::—:: ::—:: ::—:: Impermeaveis—Gabardines ::—:: ::—:: ::—:: ::—::

Tudo em Exposição nas nossas montras e em toda a casa

Brindes a todas as crianças **Grandes iluminações**

A C. P.

faz partir o seu 1.º COMBOIO-CRUZEIRO para Canas de Senhorim em sabado, 4 de Novembro. Regresso em quinta-feira, 9 de Novembro. Lotação limitada ao maximo de 64 passageiros.

Hospedagem durante 5 dias no proprio comboio, em confortaveis e luxuosas carruagens da Compagnie International des Wagons-Lits

PREÇOS . . . 1.ª classe . . . 890$00
2.ª classe . . . 620$00

A preços modicos:

Excursões complementares de irradiação em automovel a locais pitorescos (Vizeu, Serra da Estrela, Urgeiriça e Castando).

Aberta a inscrição na estação do Rossio—Informações—Desde 26 de Outubro.

ESCLARECIMENTOS:—Na estação do Rossio—Informações.

Lêr na A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

LARGO DE S. CRISTOVÃO, 1

Mesa da Assembleia Geral

AVISO CONVOCATORIO

Por ordem do Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinaria, nos termos do art.º 67.º dos estatutos, na séde da Colectividade, no proximo dia 27 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem da noite:

1.º—Resolver sobre alterações a introduzir no Regulamento da Assembleia Geral.

2.º—Tomar conhecimento e deliberar sôbre as seguintes propostas:

1.ª—Do associado Ex.mo Sr. João Maria Soares, sôbre a contabilisação das despezas da Caixa Economica.

2.ª—Do associado, Ex.mo Sr. B. E. Vieira Fernandes, sôbre o limite de idade na admissão de funcionarios da Associação.

3.ª—Do associado, Ex.mo Sr. Elio Marques Pinho, sôbre limite de idade e inabilidade dos funcionarios da Associação.

4.ª—Do associado, Ex.mo Sr. Manuel Marques, para nomeação de uma Comissão para estudar a possibilidade da fusão com uma nossa Congénere.

Lisboa, 25 de Outubro de 1933.

O 1.º Secretario da Meza
a) *Godofredo dos Anjos Viegas*

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO

ETERNIT

"ETERNIT" Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef 23948

Tenho 72 anos; e como se tivesse trinta, porque me alimento de tudo, durmo bem e fumo com regalo o meu cachimbo. O segredo deste meu estado de boa saude e satisfação, está no tratamento que, ha mais de 20 anos, faço com o

URODONAL

(CHATELAIN)

Limpa o rim, lava o figado, torna flexivel as arterias, evita a obesidade, conserva a mocidade e não fatiga o estomago, nem o coração nem o cerebro.

COUPON—Remetemos gratuitamente o livro do Dr. Falvre «*Porque razão é um perigo o sangue carregado de acido urico*», contra o envio deste anuncio para: Deposito Geral do URODONAL, apartado 142, Lisboa

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

MOVEIS OLAIO

R.ª DA ATALAIA

LISBOA

D. E. GOUVEIA & SILVA

SUCESSORES

Manuel Alves da Silva Neves

Na lotaria de sabado triunfou novamente esta casa na venda de premios grandes no valor total de

150.000$00

Para as proximas extracções, cujo premio maior é de

400.000$00

Bilhetes a. . . . . 170$00
Vigesimos a . . . . 8$50

Grande Lotaria do Natal

6.000.000$00

Formidavel palpite em vender a Sorte Grande

Bilhetes a. . . . . 1.600$00
Vigesimos a . . . . 80$00
Cautelas a . . . . . 21$00

Ultima do ano

1.500.000$00

Bilhetes a. . . . . 600$00
Vigesimos a . . . . 30$00

(Pelo correio mais um escudo).

Pedidos a:

D. E. Gouveia & Silva

SUCESSOR

Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção, 86

(Proximo a R. do Ouro)

Clelia Lecticia Nunes dos Santos de Moraes

FALECEU

Fernando da Cunha Vitorino de Moraes, Candida Nunes dos Santos, Ema Nunes dos Santos e Silva e seu marido, Dr. João Batista Nunes dos Santos, sua mulher e filha, Humberto Nunes dos Santos e sua mulher, Paulo Fernando Vitorino de Moraes e sua mulher, Eduardo da Cunha Vitorino de Moraes, sua mulher e filho, Gabriela da Cunha Vitorino de Moraes, Angela Vitorino de Moraes Jales, seu marido e filhos Antonio da Cunha Vitorino de Moraes e sua mulher e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e nunca esquecida mulher, filha, irmã, nóra, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã da sua casa na Rua Açôres 8-A-3.º ás 14 horas para o cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Greve de professores primarios

BENGALORE, 25.—Os professores da circunscrição escolar de Kasagared, perto desta cidade, não recebem os seus honorarios ha seis meses, e encontram-se por esse facto numa situação deploravel. As entrevistas que tiveram com as autoridades escolares, reclamando os seus vencimentos, revestiram-se de caracter violento. Por não terem sido atendidos, viram-se obrigados a declarar a gréve. Os edificios escolares foram ocupados pelos grévistas, que estão decididos a não os abandonar enquanto não receberem os seus vencimentos em atrazo.—(United Press).

A viagem do "Graf Zeppelin"

NOVA YORK, 25. — Foi captado um radio do «Graf Zeppelin» informando que ás 23 e 10 voava sobre Akron e que contava aterrar hoje de manhã. — (Havas).

AKRON, 25.—A's 5 e 40 aterrou aqui, em boas condições, o dirigivel alemão «Graf-Zeppelin», que pairou sobre a cidade durante toda a noite, impossibilitado de poisar em terra por fortes ventos.—(United Press).

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.065$00	1.060$00	1.070$00
» 5 1/2 % 1933	998$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.280$00	1.280$00	1.281$00
» 3 % 2.ª »	—	1.300$00	—
» 3 % 3.ª »	—	1.300$00	1.320$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	1.020$00	1.030$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	529$50	529$00	530$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	—	5.98$00	575$00
» 6 % 1932	1.028$00	1.027$00	1.030$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	400$00	—	—
Lisboa & Açores, »	—	296$00	—
Portugal, »	—	—	995$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	735$00	—
Tagus	—	530$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	50$00	—	55$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	138$00	138$00	140$00
Cimentos de Leiria	—	380$00	—
Credito Predial	12$00	11$95	12$00
Gaz e Electricidade	259$00	258$50	259$00
Navegação	53$50	53$00	51$00
Portugal e Colonias	51$50	51$50	52$00
Portuguesa de Pesca	113$00	113$00	114$00
» de Tabacos	270$00	269$00	270$00
Tabacos de Portugal	231$50	231$00	232$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	147$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	265$00	—	—
Busi - 1.ª Emissão	—	41$50	41$70
» - 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	141$00	140$50	141$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	—	—
Norte 9 o/o	—	105$00	107$00
» 7 1/2 Trofa	92$50	92$50	93$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	88$50	89$50
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	92$00	91$50	92$50
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	73$50
» 7 o/o	104$50	104$50	105$00
» 8 o/o	89$00	88$90	89$00
» 10 o/o	—	92$50	93$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	115$00	116$00
Busi 9 o/o	—	115$00	117$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$60	104$90
Paris	1$29,4	1$29,3
Madrid	2$76,8	2$77,6
New-York	21$87,1	21$91,4
Zurich	6$10,9	6$42,7
Roma	1$74,2	1$74,7
Bruxelas	4$61,1	4$62,5
Amsterdão	13$33,7	13$37,5
Berlim	7$88,5	7$90,8
Praga	$97,8	$98,1
Rio de Janeiro	1$91,5	1$95,1
Libra ouro	—	—

POLITICA ESPANHOLA

A TACTICA DOS SOCIALISTAS

em face da proxima batalha eleitoral

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, outubro. — Um dos campeões da luta para a conquista do eleitorado — o partido socialista — deu começo á sua propaganda, com um comicio em Madrid, no qual falaram os três antigos ministros. Se a palavra espectativa pode dar ideia dum acontecimento, que suspende a vida da cidade, para a concentrar em si, com paixão incontida, empreguemo-la para classificar o estado de espirito da população madrilena nessa noite. Gritada em todos os tons, a guerra santa contra o marxismo, o socialismo que a muito pesar seu, ou pelo menos de alguns dos seus dirigentes, não poude transformar-se em social democratismo, ergueu tendas de campanha no campo da mais pura ortodoxia anti-burguesa. E precisamente nesta mudança de tatica, está o segredo da sensação que produzem as atitudes do partido operario. O socialismo foi lançado fora do poder á má cara, por uma campanha intensa da Imprensa e dos partidos moderados.

Azaña sofreu embates duros, mais por causa da sua transigencia com os socialistas que pela sua posição de pequeno burguês, que aspirava á revolução, mas dentro dum sentido democratico e respeitando a propriedade privada. Vencido ele, pela decisão inapelavel do presidente Alcalá Zamora, os socialistas ficaram na oposição, denegridos por uns, caluniados por outros. A sua tentativa honesta de se integrar na democracia, malogrou-se estrondosamente, por culpa da massa conservadora, que em vez de transigir com o inevitavel, retardando-o, preferiu impôr-se mesmo com o risco de precipitar a queda do seu reino.

A luta de classes, que ecôa formidavel nesta pugna que emociona a Espanha não recai primacialmente sobre os socialistas. Eles bem quizeram — dizemo-lo, para sua honra, ou para sua ignominia, conforme a posição em que nos coloquemos — transformá-la numa colaboração duravel entre o capitalismo e o marxismo. Porém, as gentes das direitas, ciosas dos seus privilegios e do seu dinheiro, acossaram-nos do governo, sem contemplações, nem cortezias. Todos unidos pugnaram a cruzada anti-marxista, no proposito deliberado de aniquilar a vasta força reformista, que continha o impulso revolucionario da esquerda. Contra essa avalanche que não tinha a pesar-l-he o sacrificio socialista de votar créditos para armamentos e de defender os institutos militaristas, o reformismo inha de abandonar os seus metodos intervencionistas, para reocupar as suas posições de partido de classe. Daí o seu isolamento eleitoral repudiando aliança com os grupos da esquerda republicanos.

A decisão de lutarem sozinhos, por Madrid, obedece ao intuito de reconquistar á massa eleitoral desiludida por uma politica de contemporizações. A união com os radicais socialistas e os homens da Acção Republicana dava-lhes por um lado alguns votos republicanos, mas subtraia-lhes o apoio de numerosos sindicalistas e até comunistas, que os votarão para impedir o triunfo reaccionario.

Muito recentes ainda certas recordações da gestão Azaña, para que seja possivel a frente unica do proletariado, a U. G. T. procura nas urnas uma colaboração, que oficialmente não lhe pode ser dada.

No entanto em Sevilha e nas Asturias, onde a força operaria se reparte com mais equidade entre socialistas e comunistas, não seria estranha uma aliança eleitoral, para dar combate á união das direitas. Largo Caballero, figura de destaque do socialismo espanhol, o unico dos seus chefes com real espirito marxista, quando disse que a classe operaria não melhorou na sua luta contra os patrões, pois estes, quer pertençam ao partido Federal ou á Acção Popular vão sempre contra os operarios, procurou justamente situar a luta entre marxistas e burguezes.

Durante a Monarquia, os trabalhadores lutavam pela Republica, para conseguir a liberdade politica. Esta finalidade já não basta ao socialismo, que se bate pela liberdade economica, sem a qual a liberdade politica não serve para nada.

Ora a igualdade economica — dizem — é incompativel com os governos burgueses, mesmo que sejam presididos por Azaña ou Marcelino Domingo.

A unica maneira de a obter consiste em conquistar integralmente o poder, a fim de realizar a transformação do regime de propriedade. O ex-ministro do Trabalho, falando sem rodeios, com a claridade propria dum homem que não aprendeu nas escolas a filosofia e nunca aspirou a uma formatura, afirmou:

«Nós não defendemos a luta de classes antes queremos que desapareça e por isso vamos ás eleições. Se não triunfarmos nem por isso cessaremos na luta, antes persisteremos nela, porque a transformação da propriedade particular em propriedade social tem de ocorrer fatalmente».

Possivelmente esta nova posição do socialismo faz-lhe perder a simpatia da burguesia democratica, mas permite-lhe ganhar votos entre a massa proletaria e preparar o terreno para a frente unica marxista. Neste momento não se podem aventurar prognosticos sobre o acolhimento que terá no proletariado o neo-socialismo da U. G. T.

Um facto queremos destacar, pela sua significação. Em poucos dias o partido Socialista leva recolhidas listas de donativos para as eleições, que somam cerca de três mil contos. Isto prova que existe da parte dos militantes um entusiasmo sem precedentes.

Para que os trabalhadores assim levem o seu obolo aos cofres eleitorais, tirado dum salario que não consente superfluos, é necessario, realmente, que exista um forte espirito de classe.

A estrategia socialista acudindo de preferencia ao campo economico e social parece ter acertado na trajetoria a seguir.

Os candidatos da direita

MADRID, 25. — As forças politicas da direita acordaram em apresentar a seguinte lista de candidatos, por Madrid, nas proximas eleições legislativas: Antonio Goicoechea, José Calvo Sotelo, José Primo de Rivera, J. Gil Robles, Antonio Hoyo y Villanueva, Mariano Matezan, Honorio Riesgo, J. Maria Valiente, Luiz Hernando Laramandi, Adolfo R. Jurado, Rafael Marin Lazaro, Juan Inacio Luca de Tena e Conde de Santa Engracia. — (United Press).

Os regionalistas galegos escolheram para seu candidato ás proximas eleições espanholas, e com todas as garantias de exito, o sr. dr. Ramon Martinez Lopes, que reside actualmente em Lisboa, onde é professor do Instituto Espanhol.

Roosevelt vai decretar

a inflação monetaria?

WASHINGTON, 25. — O senador Thomas, do partido democratico, autor dum projecto pelo qual Roosevelt pode decretar a inflação, reuniu os partidarios mais em evidencia deste sistema, que aprovaram uma resolução em que se pede ao presidente que use imediatamente dos seus poderes para decretar aquela medida, recomendando ao mesmo tempo que a Tesouraria assegure a fiscalização e a posse de todo o ouro utilizavel para fins monetarios.

Thomas é de opinião que a expansão do crédito não é mais de que aumento das dividas. Por consequencia, se Roosevelt persistir nesta sua orientação, Thomas está na disposição de pedir, na proxima reunião do Congresso, a aprovação de medidas legislativas tendentes a permitir a inflação. Por aqui se vê as dificuldades com que o presidente terá de defrontar-se quando o Congresso voltar a reunir, a menos que não consiga até lá fazer subir os preços. O Congresso tambem está descontente com a maneira como foram premiadas as dedicações á causa do Partido democratico. — (Havas).

O Presidente adoeceu

PARIS, 25. — Informam de Washington ao «Matin» que Roosevelt está desde ontem com um ataque de febre, provocado por um resfriamento. O presidente conserva-se nos seus aposentos. — (Havas).

Os Estados Unidos defendem-se

contra a concorrencia estrangeira

WASHINGTON, 25. — O presidente Roosevelt ordenou que fôssem postas imediatamente em vigor as tarifas de restauração nacional, com o objectivo de impedir a inundação do mercado norte-americano de produtos estrangeiros baratos em consequencia da depreciação do dolar.

O general Johnson, ditador economico, recebeu ordem de realizar investigações e de fiscalizar os mercados de maneira a poder recomendar quais os produtos estrangeiros que podem importar-se sem perigo para a realização do programa e restauração nacional. — (United Press).

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

†

Professor dr. Thomaz de Mello Breyner

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia Portuguesa de Tabacos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ilustre Presidente do seu Conselho Fiscal que á Companhia prestou relevantes serviços. O seu funeral efectuou-se hoje, quarta-feira, havendo a Companhia prestado as justas homenagens do seu reconhecimento e saudade pela palavra do seu Presidente.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A CRISE FRANCESA

Sarraut foi encarregado de formar govêrno

PARIS, 25—O Presidente da Republica prosseguiu hoje de manhã nas suas consultas, a fim de resolver a crise aberta pela queda do ministerio Daladier. A primeira individualidade a ser recebida no palacio do Elisêu foi o senador Berenger, presidente da comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado. Depois de se demorar algum tempo em conferencia com o chefe do Estado, Berenger voltou para o Senado, onde tinha de assistir a uma reunião politica.

A' saida, Berenger declarou aos jornalisas: «E' preciso não dramatizar a situação—declarou—pois a França é sobretudo um grande país de reservas, com as quais se pode em qualquer momento contar. Digo reservas internas e profundas, com grandes afinidades nas esferas internacionais, faltando-lhe apenas um pouco mais de disciplina, continuidade e estabilidade nos seus governos, o que, afinal, não são coisas impossiveis». — (Havas)

Terminaram as consultas

PARIS, 25—O presidente da Republica terminou esta manhã as consultas politicas. Provavelmente chamará esta tarde Sarraut para lhe confiar a missão de formar o novo ministerio. Calcula-se que o ministro da Marinha do gabinete demissionario queira consultar os seus amigos politicos antes de de dar ao chefe do Estado uma resposta definitiva. — (Havas).

PARIS, 25—O presidente da Republica encarregou oficialmente o sr. Albert Serraut de formar governo. — (Havas).

A greve tumultuosa dos estudantes de Madrid

MADRID, 25. — Esta manhã, os estudantes que se encontram em greve, reunidos junto da Universidade e da Faculdades de Medicina, fizeram grande algazarra e pretenderam impedir o transito. Felizmente, não houve colisões, porque a guarda de assalto usou de grnde prudencia.

Um grupo de grevistas organizou uma manifestação, que se dirigiu ao ministerio do Interior com o objectivo de protestar perante o respectivo ministro contra as violencias praticadas ontem pela força publica contra os estudantes em greve. Uma força de Policia, porém, dissolveu a manifestação, sem consequencias graves, na Puerta del Sol. — (United Press).

Uma colisão com a guarda

MADRID, 25—Um numeroso grupo de estudantes foi hoje ao ministerio da Instrução, protestar contra a forma como ontem foram tratados pela guarda de assalto.

Quando saiam do edificio, a fazer grande algazarra, surgiu um carro da Guarda de Assalto, para o qual os academicos correram, cercando-o rapidamente e impedindo-lhe a marcha.

Após uma breve troca de palavras entre sitiantes e sitiados, os guardas fizeram fogo, respondendo-lhes imediatamente os estudantes que iam armados.

Travou-se então forte tiroteio, ficando feridos quatro academicos. Não se efectuaram prisões.

Receando-se alteração de ordem, as ruas estão fortemente policiadas.— (United Press)

UM CRIME NO LARGO DA GRAÇA

Foi hoje preso o agressor do enfermeiro Barbosa

Ontem, cêrca da meia noite, foi agredido á facada na sua residencia, largo da Graça, 114, 2.º, o enfermeiro reformado da Armada sr. José Luiz Barbosa.

O agressor pôs-se em fuga enquanto o ferido, socorrido por varios vizinhos, era transportado ao hospital de S. José e o caso se comunicava á Policia de Investigação Criminal.

O chefe Pereira dos Santos e os agentes Pimentel e Sousa, seus subordinados, puzeram-se imediatamente em campo para descobrir o paradeiro do faquista, um marinheiro tambem de apelido Barbosa segundo as declarações do ferido.

Os investigadores dirigiram-se ao Deposito de Marinheiros, em Alcantara, e ali, posto o oficial de serviço ao corrente da diligencia, averiguou-se que o marinheiro procurado entrara uma hora antes por ter tido dispensa de recolher.

O homem foi chamado á presença dos agentes, logo se notando que tinha uma equimose no sobrôlho direito e manchas de sangue numa das mangas da farda.

Interrogaram-no. Negou o crime. Mas a Policia entendeu que, apesar da negativa, devia recolher á prisão. E assim se fez.

Hoje de tarde, o Antonio Barbosa, que assim se chama o agressor, marinheiro n.º 4766, foi levado no carro celular da P. I. C., para o Torel. Acompanharam-no os aludidos agentes Pimentel e Sousa, e mais dois marinheiros, para fazerem o reconhecimento e para servirem de testemunhas no auto de declarações a produzir.

Uma vez no gabinete do chefe Pereira dos Santos, Antonio Barbosa foi largamente interrogado.

— Conhece o seu homonimo Barbosa?

— Não conheço.

— Hom'essa! Então não foi você que o agrediu com uma navalhada no pescoço?!

— Não, senhor. Nunca usei navalha.

O investigador lembrou-lhe que, estando provado o seu delito, a negativa só podia compromete-lo mais, e o declarante manteve o que dissera:

— E' como lhe digo. Não agredi ninguem nem conheço, sequer, esse individuo.

Pereira dos Santos recorreu a um expediente de tecnica policial. Desdobrou uma colcha, que servira na cama do ferido e estava manchada de sangue, e ameaçou:

— O sangue desta colcha vai ser examinado, como o será o das manchas da gabardine da sua farda.

— Essa gabardine não é minha. Foi-me emprestada por um individuo.

— Quem é esse individuo?

— Não sei.

E não houve maneira de se sair disto.

Antonio Barbosa foi levado depois ao hospital de S. José, á presença do ferido. E este, tendo-se-lhe apresentado sucessivamente varios marinheiros, distinguiu entre todos eles o preso como autor da agressão.

— Foi esse malandro! — exclamou o sr. Barbosa quando lhe apresentaram o marinheiro.

E de tamanha furia se tomou ao deparar-se-lhe o agressor, que, agarrando num escarrador que tinha sobre a banca de cabeceira, atirou-lhe com ele, tendo os cacos atingido as demais pessoas que perto se encontravam e que ficaram todas mais ou menos enxovalhadas.

Antonio Barbosa tentou ainda resistir á confissão, mas a breve trecho decidiu-se, sucumbido:

— Não vale a pena insistir na negativa. Fui eu, de facto, quem agrediu este senhor; mas fi-lo em legitima defesa. Vi-me obrigado a feri-lo não só para defender a minha integridade fisica, mas até para salvar a propria vida.

Tornaram a levá-lo para o Torel. Uma vez lá, contou então, pormenorizadamente o caso.

Ha já bastante tempo que conhecia o enfermeiro Barbosa, indo varias vezes a sua casa. Ontem, encontrando-o no jardim de Santos, andaram a beberricar por varias locandas até que o enfermeiro o convidou a ir a sua casa petiscar. Foram. Mal tinham entrado, o outro quiz dominá-lo. Como não o conseguisse, puxou duma pistola e apontou-lha. Antonio Barbosa levantou os braços e declarou que estava ali para o que ele quizesse, só assim conseguindo que o enfermeiro desarmasse. Logo que lhe viu a pistola na algibeira aproveitou uma pequena distracção, e, servindo-se duma navalha de barba, feriu-o então no pescoço, embora sem intenção de o matar. O ferido ainda quiz puxar novamente pela pistola, mas ele empurrou-o para cima da cama e fugiu em seguida.

Segundo sabemos, o agredido fazia parte actualmente da quadrilha dos «Arrebentas» que em novembro vai ser julgada na Boa-Hora.

A Policia procurava-o, pois tem cadastro no Governo Civil.

38 mortos no desastre do expresso Cherburgo-Paris

EVREUX, 25—Cinco dos feridos do descarrilamento do rapido Cherburgo-Paris, que se encontravam no hospital, faleceram esta madrugada.— (Havas)

PARIS, 25—Está apurado que o numero de mortos no desastre de caminho de ferro Cherburgo-Paris foi de 38 e o de feridos de 50.—(Havas)

DATA HISTORICA

Comemorou-se hoje a tomada de Lisboa aos mouros

Comemorando o aniversario da tomada de Lisboa aos mouros, as comissões administrativas das juntas de freguesia da capital estiveram hoje no municipio onde foram recebidos pelos srs. Linhares de Lima, dr. Dias Ferrão, major Salvação Barreto, capitão Lobão e Pastor de Macedo.

Usando da palavra em nome do Conselho Central das Juntas, o seu presidente sr. Freitas Brito disse o seguinte:

«Neste dia entre todos solene, da historia de Lisboa, as juntas de freguesia da capital não podiam deixar de vir apresentar a V. Ex.as a expressão sincera da sua congratulação. E fazem-no, sobretudo, por dois motivos:—porque V. Ex.as representam aqui o povo da cidade que ha 933 anos, precisamente, entrou, pela mão corajosa e forte de D. Afonso Henriques, na historia sagrada de Portugal, e tambem porque tiveram V. Ex.as a feliz ideia de restaurar este ano uma comemoração que parecia esquecida para sempre.

E' com intenso jubilo que aqui estamos, neste dia festivo e grandioso nos anais da capital. E oxalá o acto de V. Ex.as, renovando uma tradição já olvidada, frutifique com abundancia em exemplos semelhantes, porque um povo que esquece a sua historia é um povo condenado á decadencia, como as cidades que abandonam os tesouros morais e materiais do seu passado não são mais do que metropoles sem alma, escravas de um materialismo que só rebaixa a dignidade superior do homem. E assim uma vez mais V. Ex.as se mostraram á altura do nobre papel que vêm desempenhando, com a confiança plena de gente miuda do burgo.

A tomada de Lisboa é o ponto culminante de uma luta implacavel de muitos anos. Por isso devemos comemorar como a data capital dessa grande epopeia da fundação da Nacionalidade, a que se acha ligado para sempre o nome glorioso de Afonso Henriques, boa sombra, tutelar de Portugal».

Em resposta a este discurso o presidente do Municipio sr. tenente-coronel Linhares de Lima disse:

«Agradeço a honra desta visita á municipalidade. Ela tem um interessante significado constituindo a prova segura de que as juntas acompanham o municipio e o povo de Lisboa.

«Desejamos que esse povo viva na melhor fraternidade para bem da capital e da nação.

«Temos procurado, em todas as circunstancias, uma colaboração estreita com as juntas de freguesia e por elas temos o maior apreço. Mesmo quando não podemos satisfazer as suas aspirações, somos os primeiros a sentir-nos maguados por isso».

O sr. Linhares de Lima referiu-se depois ao significado da data historica de hoje, e renovou os seus agradecimentos ás juntas de freguesia pela sua visita.

Pequenas noticias do estrangeiro

MADRID, 25. — Numa rua desta cidade, foi hoje agredido com uma punhalada, por um desconhecido, o operario Alonso Perez, filiado no Sindicato da Construção Civil. Interrogado no hospital declarou que já ha dias notava que era seguido por grupos de individuos desconhecidos. — (United Press).

SAKUI (Japão), 25—Chocaram dois carros electricos que se dirigiam para o campo de manobras militares. Iam repletos de passageiros, dos quais muitos ficaram mortos.— (United Press)

No SÃO LUIZ
O filme do assombro! O filme récord!
A Revolta das Terras

LUNA PARQUE
HOJE 30 DIVERTIMENTOS!
Sexta-feira primeiro dia da sensacional CORRIDA DOS CRIADOS DE CAFÉ! feita pela primeira vez em Portugal. Grande prova popular desportiva organizada pelo DIARIO DE LISBOA. Os criados dos principais hoteis, cafés e restaurantes da capital, numa competição de alegria, pitoresco e movimento!
Valiosissimos prémios! Equipes nacionais contra equipes estrangeiras!
Podem concorrer todos os empregados de mesa, de cafés, restaurantes e hoteis do distrito de Lisboa!